



7 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 6 de julho de 2022

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na terça-feira	Euro Comercial, venda na terça-feira	Capital de giro Na terça-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,32% São Paulo	98.542 30/6 1/7 4/7 5/7	R\$ 1.212	R\$ 5,389 (-0,42%)	R\$ 5,533	6,76%	13,21%	Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47
0,42% Nova York			Últim 29/junho 5,193 30/junho 5,235 1/julho 5,321 4/julho 5,325				

TECNOLOGIA / Nova legislação da União Europeia sobre serviços digitais visa regular o poder de mercado de gigantes como Google, Meta, Amazon e Microsoft, além de combater a divulgação de conteúdos ilegais na internet

Pacote europeu para controlar “big techs”

» RAFAELA GONÇALVES

Por ampla maioria, o Parlamento Europeu aprovou, ontem, uma nova legislação sobre mercados e serviços digitais. O pacote é composto pela Lei de Mercados Digitais (DMA) e a Lei de Serviços Digitais (DSA), que impõe obrigações, direitos e proibições para conter o poder de mercado dos gigantes da tecnologia. O projeto deve impactar diretamente Google, Apple, Meta (ex-Facebook), Amazon e Microsoft, além de empresas como Booking, de reservas on-line, e até mesmo a rede social TikTok. A legislação também exige que as plataformas aumentem a fiscalização sobre conteúdo ilegal na internet.

O projeto havia sido apresentado em dezembro de 2020. Segundo os legisladores europeus, a ideia é pôr fim aos abusos de poder dos gigantes digitais. “Essas big techs estão adquirindo mais poder, muitas vezes, do que a maioria dos estados nacionais, inclusive da União Europeia (UE). Então, sentiu-se necessidade de regulá-las especificamente, devido à sua influência na democracia e na forma como o mercado se comporta, tanto na manipulação do gosto dos consumidores, quanto na influência política e eleitoral”, explicou Tainá Aguiar Junquillo, doutora em direito digital e professora do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP).

A DMA deve exigir que as empresas tornem os serviços de mensagens interoperáveis e forneçam aos usuários corporativos acesso a seus dados. Esses usuários seriam capazes, assim, de promover produtos e serviços concorrentes e chegar a acordos com clientes fora das plataformas. As empresas também não poderão favorecer os próprios

serviços em detrimento dos rivais ou impedir que os usuários removam softwares ou aplicativos pré-instalados, duas regras que devem afetar duramente o Google e a Apple. A norma vai instaurar a possibilidade de escolher entre várias lojas de aplicativos, o que permitirá evitar a App Store, da Apple.

Já a DSA proíbe a publicidade direcionada a crianças ou baseada em dados confidenciais, como religião, gênero, raça e opiniões políticas. Os chamados “dark patterns” (padrões obscuros), táticas que induzem as pessoas a fornecerem dados pessoais para empresas on-line, também serão proibidos.

Dúvidas

A regulação europeia só deve entrar em vigor no próximo ano, e a capacidade de execução é a maior dúvida acerca do pacote legislativo. A UE criou uma força tarefa de cerca de 80 pessoas para a aplicação e fiscalização das duas leis. “Muitos perguntam se o pacote legislativo vai ser, de fato, eficiente. Isso vai depender da UE ter braço para fiscalizar esse conjunto de leis”, disse a advogada Tainá Junquillo.

Um ponto crítico para a aplicação da legislação é a definição dos critérios para classificar uma plataforma como “sistêmica”, ou “guardiã”, empresas de tal porte que eliminam a concorrência e atuam basicamente à margem das regulamentações vigentes. O parâmetro para classificar uma empresa como sistêmica é a existência de “mais de 45 milhões de usuários ativos” na União Europeia. As empresas que se enquadrarem nesta definição serão auditadas anualmente por órgãos independentes e permanecerão sob a supervisão da Comissão Europeia.

Billy Boss/Câmara dos Deputados



Em audiência na Câmara, Frances Haugen estimulou parlamentares brasileiros a aprimorar leis sobre o tema



Essas big techs estão adquirindo mais poder do que a maioria dos estados nacionais. Sentiu-se necessidade de regulá-las, devido à sua influência na democracia e à manipulação, tanto do gosto dos consumidores quanto da influência política e eleitoral”

Tainá Aguiar Junquillo, doutora em direito digital e professora do IDP

Fake News: “Facebook não prioriza Brasil”

» FERNANDA STRICKLAND

Em audiência pública conjunta das comissões de Legislação Participativa e de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, a cientista de dados e ex-gerente de produto do Facebook Frances Haugen celebrou a aprovação, poucas horas antes, pelo Parlamento Europeu, da Lei sobre Serviços Digitais (DSA). E fez um apelo ao Congresso brasileiro para seguir pelo mesmo caminho da regulamentação europeia, que estabelece diretrizes para proteger a segurança dos internautas e controlar o poder econômico e político das gigantes tecnológicas.

“Essa medida é um passo fundamental para garantir que a mídia social viva na casa da democracia”, disse a cientista. “Encorajo o Brasil a aproveitar este momento para definir sua própria regulamentação e garantir um nível semelhante de segurança”, declarou Haugen.

A ex-funcionária do Facebook destacou a centralidade da transparência estabelecida pela DSA na garantia de um debate público saudável, com menos desinformação e discurso de ódio nas plataformas digitais. E afirmou que a plataforma não prioriza o Brasil no combate às operações coordenadas de desinformação eleitoral, e que poderia fazer muito mais do que faz atualmente.

Haugen fez menção direta ao PL 2.630/2020 (conhecido como PL das Fake News), ressaltando que o Brasil tem nele a oportunidade de estabelecer uma regulação sofisticada para a atuação das Big Techs. “Com exceção de alguns pontos mais sensíveis apontados pela sociedade civil, o projeto de lei é um início promissor”, comentou.

Em referência à integridade das eleições brasileiras, Haugen afirmou que os investimentos feitos pelo Facebook para o pleito americano (desmobilizados logo após a votação, abrindo espaço para o episódio da Invasão do Capitólio) estabeleceram camadas de proteção à desinformação nos Estados Unidos e disse que o

Brasil merece, no mínimo, o mesmo nível de atenção. “O processo eleitoral brasileiro depende muito mais dos aplicativos da empresa do que o norte-americano”, afirmou.

Em setembro de 2021, Frances Haugen foi responsável pelo vazamento de uma série de documentos internos do Facebook que revelaram que a empresa priorizou repetidamente o “crescimento em detrimento da segurança” de seus usuários, privilegiando o lucro. O cuidado é especialmente importante em países de língua não inglesa, onde os poucos mecanismos de inteligência artificial adotados para reconhecer conteúdos danosos são consideravelmente menos eficientes.

CONJUNTURA

Indústria cresce em ritmo lento

» ROSANA HESSEL

Apesar de registrar alta em maio pelo quarto mês consecutivo, a produção industrial ainda não conseguiu retomar o patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria nacional cresceu 0,3% em maio, na comparação com o mês anterior. O resultado ficou abaixo da alta esperada pelo mercado — entre 0,6% e 0,7%. No acumulado do ano, o setor registra recuo de 2,6% e, em 12 meses, de 1,9%.

Os números mostram, ainda, que o setor industrial se encontra 1,1% abaixo do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020, e está 17,6% distante do nível recorde alcançado em maio de 2011.

“A indústria não consegue crescer de forma robusta e está andando de lado. E ainda há uma perspectiva de desaceleração no segundo semestre”, destacou Rafael Cagnin, economista do Instituto

de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). “Essa sequência de quatro meses de alta consecutiva é uma boa notícia, porque o setor começou a perder fôlego desde 2014. O problema é que a melhora é muito gradual e não tem robustez suficiente para retomar o patamar pré-pandemia. Nesse ritmo, o setor apenas recuperou o mesmo nível de produção de dezembro de 2021 e, no ano, não foi possível ainda recuperar a queda de janeiro”, lamentou.

De acordo com o IBGE, três das quatro grandes categorias tiveram aumento de produção em maio. Enquanto bens intermediários registraram recuo de 1,3% no mês, bens de capital, bens de consumo duráveis e bens de consumo semi e não duráveis apresentaram avanços de 7,4%, de 3% e de 0,8%, respectivamente.

“Apesar do forte crescimento no setor de bens de capital, o dado desagregado mostra que a produção para a indústria ficou no vermelho de novo”, lamentou

Cagnin. O especialista do Iedi lembrou que o impulso da produção de bens de capital tem origem no setor agropecuário, que tem demandado máquinas e equipamentos. Dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores, também divulgados ontem, mostram que a venda de máquinas agrícolas, entre tratores e colheitadeiras, teve crescimento de 11,05% em maio, na comparação com o mesmo mês do ano passado.

Copo meio cheio

Apesar das taxas de crescimento modestas da produção industrial, Natália Cotarelli, economista do Itaú Unibanco, buscou olhar para o copo meio cheio ao analisar a disseminação do crescimento entre os setores pesquisados. “Houve uma melhora no índice de difusão, que passou de 65%, em abril, para 73%, em maio. Esse espalhamento do crescimento da indústria pode ser positivo

no segundo trimestre do ano, mas não deve se estender muito no segundo semestre”, afirmou.

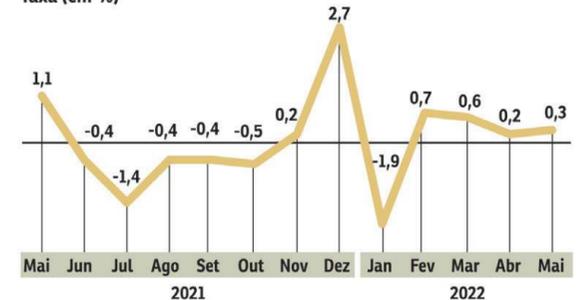
Arnaldo Lima, diretor de Estratégias Públicas do Grupo Mongeral Aegon (MAG), ressaltou que o nível da produção industrial continua “relativamente baixo”. “Embora a indústria esteja próxima dos níveis pré-pandemia, ela ainda está abaixo de 2014”, frisou. Ele lembrou que, apesar da queda observada na indústria extrativa, de 5,6%, o crescimento de 0,8% na indústria de transformação foi suficiente para manter o crescimento em 0,3% no mês, com crescimento em 19 das 26 atividades pesquisadas.

“O resultado de maio aponta para um crescimento disseminado, ainda que baixo, influenciado pela conjuntura doméstica e internacional. Embora a indústria já tenha praticamente recuperado os níveis pouco anteriores à pandemia, ainda está bastante abaixo da produção observada alguns anos antes”, afirmou.

Andando de lado

Produção industrial cresce pelo quarto mês consecutivo, mas não recupera patamar pré-pandemia

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA
Taxa (em %)



Fonte: IBGE